NOSSA
IgrejaDiocesana
DIOCESE DE LIMEIRA - SP - ANO XXI - EDIÇÃO OUTUBRO E NOVEMBRO/2021

DIOCESE DE LIMEIRA DÁ INÍCIO AO PROCESSO SINODAL

Palavra do Bispo
Mensagem do nosso Bispo Diocesano, Dom José Roberto Fortes Palau, sobre o Sínodo.
Página 2

8º Plano de Pastoral
Processo de elaboração e construção.
Páginas 6

Nova Cúria Diocesana
Inaugurada a Nova Sede da Cúria Diocesana.
Páginas 7 e 8

Mãe Aparecida
Reflexão sobre a história de Nossa Senhora Aparecida, com Pe. Johnny Artur.
Página 11

DIOCESEDELIMEIRA
DIOCESEDELIMEIRA
DIOCESELIM
DIOCESEDELIMEIRA.ORG.BR

Expediente:

Jornal Nossa Igreja Diocesana

Supervisão:
Dom José Roberto Fortes Palau

Jornalista Responsável:
Marco Antônio Erbeta
Mtb 29.470

Diagramação:
Willian de Araujo Dantas

Revisão:
Marineide Aguillera

Colaboradores:
Comissão de Bens Culturais
Equipe Diaconal de Comunicação
Pe. Ricardo Aparecido dos Santos
Pe. Johnny Artur dos Santos
Carlos Henrique e Gisele da Róz
Dom Rodolfo Luís Weber

Imagens/Fotos:
Arquivo Diocesano
Carlos Henrique da Róz

Capa:
Pascom Diocesana

Realização:
Assessoria de Imprensa
Pastoral da Comunicação
Diocesana

Assessor Eclesiástico da Pascom:
Padre Thiago Cruz

Coordenador Diocesano da Pascom:
Carlos Henrique da Róz

Palavra do Bispo

"Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão"

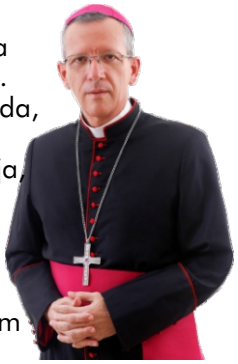
A palavra "Sínodo significa caminhar juntos". O presente Sínodo, cujo tema é "Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão", tem por principal objetivo, justamente, enfocar o tema da "sinodalidade em si". O processo sinodal, que estamos iniciando, é guiado por uma questão fundamental: como se realiza hoje este "caminhar juntos" na Igreja, envolvendo hierarquia e leigos, nos diversos níveis (do local ao universal), permitindo, assim, à Igreja anunciar com mais eficiência e eficácia o Evangelho?

Nesse sentido, o principal propósito deste Sínodo não é produzir mais documentos, mas, sim, renovar nossas mentalidades e nossas estruturas eclesiais, a fim de viver o chamado de Deus para a Igreja, em meio aos desafios e sinais dos tempos atuais. Ouvir todo o povo de Deus certamente ajudará a Igreja a tomar decisões pastorais que correspondam o mais possível à vontade de Deus. Juntos, hierarquia e laicato, somos convidados a escutarmos o Espírito Santo e suas inspirações para a Igreja do Terceiro Milênio. Numa Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é chamada a rezar, ouvir, analisar, dialogar, discernir e aconselhar sobre a tomada de decisões pastorais que correspondam tanto quanto possível à vontade de Deus.

A Igreja existe para evangelizar. Nunca podemos estar centrados em nós mesmos. Nossa missão é testemunhar o amor de Deus no meio de toda a família humana. Este processo sinodal tem uma profunda dimensão missionária. Destina-se a capacitar a Igreja para um melhor testemunho do Evangelho, especialmente com aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, econômicas, políticas, geográficas e existenciais de nosso mundo. Deste modo, a "Sinodalidade" é um caminho pelo qual a Igreja pode cumprir com maior fecundidade a sua missão evangelizadora no mundo.

O Sínodo vem para dar uma sacudida na Igreja, vem para vencermos a acomodação. O Papa Francisco, no sábado, dia 09 de outubro, em Roma, no momento de reflexão no início do Caminho Sinodal, alertou para a "tentação do imobilismo: dado que «se fez sempre assim» – esta afirmação "fez-se sempre assim" é um veneno na vida da Igreja –, é melhor não mudar. Quem se move neste horizonte, mesmo sem se dar conta, cai no erro de não levar a sério o tempo que vivemos. O risco é que, no fim, se adotem soluções velhas para problemas novos (...). Por isso, é importante que o caminho sinodal seja verdadeiramente tal, que seja um processo em desenvolvimento; envolva, em diferentes fases e a partir da base, as Igrejas locais, num trabalho apaixonado e encarnado, que imprima um estilo de comunhão e participação orientado para a missão".

Esse é o desafio que temos pela frente: motivar padres, religiosos, religiosas, leigos e leigas da nossa Diocese de Limeira a participar ativamente deste Sínodo. A primeira fase do Processo Sinodal é uma fase de escuta nas Igrejas locais, isto é, nas Dioceses, presentes no mundo inteiro. Após a celebração de abertura, em Roma, no sábado, 09 de outubro de 2021, a "Fase Diocesana" do Sínodo começará no domingo, 17 de outubro de 2021 até abril de 2022. A segunda etapa será a chamada "Fase Continental": de setembro de 2022 até março de 2023. Finalmente, a "Assembleia do Sínodo dos Bispos" será realizada, em Roma, em outubro de 2023.



A Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos e Mãe da Igreja, interceda por nós no caminho que Deus nos propõe. Como no Cenáculo de Pentecostes, o seu cuidado maternal e a sua intercessão nos acompanhem, enquanto construímos a nossa comunhão e realizamos a nossa missão no mundo. Com ela dizemos juntos como Povo de Deus: "Faça-se em mim segundo a tua palavra" (Lc 1, 38).

Dom José Roberto Fortes Palau
Bispo Diocesano de Limeira

#PRACEGOVER
Foto de Dom José Roberto Fortes Palau - Bispo Diocesano

Abertura do Sínodo na Diocese de Limeira

"Para sermos mais eficientes e eficazes no anúncio do evangelho"

A Diocese de Limeira, em união com as Igrejas locais do mundo inteiro, deu início ao Processo Sinodal, no dia, 17 de outubro, com a missa presidida por Dom José Roberto Fortes Palau, bispo diocesano, na catedral Nossa Senhora das Dores, em Limeira.

A celebração eucarística reuniu representantes do clero e do Povo de Deus na diocese num espírito de união, inspirando a participação de todos no Processo Sinodal.

Em sua homilia, Dom José destacou a importância para a Igreja dessa edição do Sínodo, que será guiado por uma questão fundamental. "Como caminharmos juntos na Igreja, bispos, padres, leigos(as), religiosos(as), de tal forma que a Igreja possa pensar o que pode ser mudado na Igreja, para sermos mais eficientes e eficazes no anuncio do evangelho".

Dom José também ressaltou que o Sínodo, que "tem como protagonista o Espírito Santo", terá a finalidade de renovar a mentalidade da Igreja e encarar os desafios do milênio, "de tal forma que todos, juntos, possam dialogar mais e contribuir com maior fecundidade para o anuncio do Evangelho".

Ao final da celebração, todos os presentes rezeram a Oração Sinodal.

"Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão" é o tema da XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos que terá lugar em outubro de 2023.

Desde o início de seu pontificado, Papa Francisco já realizou quatro Sínodos, sendo dois sob a temática família, um tendo os jovens como tema e o último, em 2019, sobre a Amazônia.

Assessoria de Imprensa
Diocese de Limeira

#PRACEGOVER
Foto no interior da Catedral de Limeira com parte do Clero Diocesano, Seminaristas e Leigos na missa de abertura do Processo Sinonal.

Papa: Sínodo é um evento de graça, estar aberto às surpresas do Espírito

A Palavra de Deus guia o Sínodo, para que não seja uma "convenção" eclesial, um convênio de estudos ou um congresso político, mas um evento de graça, um processo de cura conduzido pelo Espírito Santo. Palavras do Papa ao inaugurar o caminhos sinodal celebrando a missa na Basílica de São Pedro.

Bianca Fraccalvieri – Cidade do Vaticano

"Encontrar, escutar, discernir": estes foram os verbos indicados pelo Papa Francisco na sua homilia de abertura do processo sinodal.

O Pontífice presidiu à Santa Missa na Basílica Vaticana, com a participação de leigos, religiosos, sacerdotes, bispos e cardeais que participam deste processo que culminará em Roma, daqui dois anos, com o Sínodo dos Bispos sobre a tema da sinodalidade.

Francisco se inspirou no Evangelho deste domingo, que apresenta um homem rico que foi ao encontro de Jesus enquanto o Mestre se punha a caminho. "Jesus não tinha pressa, não olhava o relógio para acabar rápido o encontro. Estava sempre a serviço da pessoa que encontrava, para ouvi-la."

"Deus não habita em lugares assépticos e pacatos, distantes da realidade, mas caminha conosco", disse o Papa, que então pergunta: "Nós, comunidade cristã, encarnamos o estilo de Deus, que caminha na história e partilha as vicissitudes da humanidade?"

Peritos na arte do encontro

O Evangelho começa narrando um encontro, ao qual Jesus não fica indiferente. "Também nós, que

iniciamos este caminho, somos chamados a tornar-nos peritos na arte do encontro; peritos, não na organização de eventos", mas "na reserva de um tempo para encontrar o Senhor e favorecer o encontro entre nós".

Deus muda tudo quando somos capazes de encontros verdadeiros com Ele e entre nós... "sem formalismos nem fingimentos, nem maquiagens".

Escutar com o coração

Depois do encontro, o passo sucessivo é escutar. E mais uma vez Francisco se dirige à assembleia: "Como estamos quanto à escuta? Como está «o ouvido» do nosso coração? Permitimos que as pessoas se expressem?

"Fazer Sínodo é colocar-se no mesmo caminho do Verbo feito homem: é seguir as suas pisadas, escutando a sua Palavra juntamente com as palavras dos outros. É descobrir, maravilhados, que o Espírito Santo sopra de modo sempre surpreendente para sugerir percursos e linguagens novos."

"Não insonorizemos o coração, não nos blindemos nas nossas certezas. Escutemo-nos."

Discernir para mudar

Por fim, discernir. O encontro e a escuta recíproca, explicou Francisco, não são um fim em si mesmos, deixando as coisas como estão.

Pelo contrário, quando entramos em diálogo, no fim já não somos os mesmos de antes, mudamos, como indica o Evangelho de hoje. Jesus intui que o homem à sua frente é bom, mas quer conduzi-lo para além da simples observância dos preceitos - uma indicação preciosa também para nós:

"O Sínodo é um caminho de discernimento espiritual, que se faz na adoração, na oração, em contato com a Palavra de Deus."

A Palavra guia o Sínodo, para que não seja uma "convenção" eclesial, um convênio de estudos ou um congresso político, mas um evento de graça, um processo de cura conduzido pelo Espírito Santo.

Assim como fez com o homem rico do Evangelho, Jesus chama a Igreja a libertar-nos daquilo que é mundano e também dos fechamentos e dos modelos pastorais repetitivos, para interrogar-se a direção para onde Ele quer conduzir.

"Queridos irmãos e irmãs, bom caminho em conjunto! Sejamos peregrinos enamorados do Evangelho, abertos às surpresas do Espírito Santo. Não percamos as ocasiões de graça do encontro, da escuta recíproca, do discernimento. Com a alegria de saber que, enquanto procuramos o Senhor, é Ele quem primeiro vem ao nosso encontro com o seu amor."

Vatican News

Entenda o que é o Sínodo

1) O que significa a palavra "sínodo"?

O termo "sínodo" deriva do grego "sýnodos", que significa "reunião". O termo é composto pelo prefixo "syn" (junto com/junto de/junto a) e pelo substantivo "hodós" (caminho). O verbo grego synodéo significa "fazer um caminho com alguém".

2) O que é o "Sínodo dos Bispos"?

A Constituição Dogmática Lumen Gentium, no seu n. 22, apresenta o episcopado como um "Colégio" que tem à sua frente o sucessor de Pedro, o Papa. Assim procedendo, o documento deixou claro que cabe aos bispos, sempre em união com o Romano Pontífice, em virtude do múnus de ligar e desligar que também receberam, enquanto sucessores dos Apóstolos, participar ativamente nas decisões que afetam a vida eclesial.

Assim se exprime a Lumen Gentium em um trecho do n. 22:

"Enquanto composto de muitos, este Colégio exprime a variedade e a universalidade do Povo de Deus; e enquanto unido sob um Chefe, exprime a unidade do rebanho de Cristo. Nele, os Bispos, respeitando fielmente o primado e o principado de seu Chefe, gozam do poder próprio para o bem dos seus fiéis e mesmo para o bem de toda a Igreja, revigorando sempre o Espírito Santo sua estrutura orgânica e a sua concórdia."

A constituição, de fato, deste Sínodo se deu em 15 de setembro de 1965, pelo Papa Paulo VI, através da Carta Apostólica sob a forma de Motu Proprio "Apostolica Sollicitudo". Ali se define o que seja o Sínodo dos Bispos, de acordo com o pensamento dos padres conciliares expresso na Lumen Gentium. A função do sínodo é "consultiva" (edocendi et concilia dandi se afirma no original latino). Contudo, o Sínodo pode ter uma função deliberativa, sendo que esta precisa ser ratificada pelo Romano Pontífice.

O decreto Christus Dominus, sob o múnus pastoral dos bispos na Igreja, assim se exprime no seu n. 5 com relação ao Sínodo dos Bispos recém instituído: "Alguns Bispos das diversas regiões do mundo, escolhidos do modo e processo que o Romano Pontífice estabeleceu ou vier a estabelecer, colaboram mais eficazmente com o pastor supremo da Igreja formando um Conselho que recebe o nome de Sínodo Episcopal. Este Sínodo, agindo em nome de todo o Episcopado católico, mostra ao mesmo tempo que todos os Bispos em comunhão hierárquica participam da solicitude por toda a Igreja."

Vatican News

Logo do Sínodo

Uma grande árvore majestosa, cheia de sabedoria e luz, atinge o céu. Sinal de profunda vitalidade e esperança, exprime a cruz de Cristo. Traz a Eucaristia, que brilha como o sol. Os ramos horizontais se abrem como mãos ou asas e sugerem, ao mesmo tempo, o Espírito Santo.

O povo de Deus não é estático: está em movimento, em referência direta à etimologia da palavra sínodo, que significa "caminhar junto". As pessoas estão unidas pela mesma dinâmica e respiram da Árvore da Vida, a partir da qual iniciam sua jornada.

Essas 15 silhuetas resumem toda a nossa humanidade em sua diversidade de situações de vida, gerações e origens. Este aspecto é reforçado pela multiplicidade de cores vivas que são, elas próprias, sinais de alegria. Não há hierarquia entre essas pessoas que estão todas no mesmo nível: jovens, velhos, homens, mulheres, adolescentes, crianças, leigos, religiosos, pais, casais, solteiros, deficientes; o bispo e a freira não estão a frente deles, mas entre eles.

Muito naturalmente, as crianças e depois os adolescentes abrem o caminho, referindo-se as palavras de Jesus no Evangelho: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e revelastes aos pequeninos" (Mt 11,25)

A linha de base horizontal: "Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão" , vai da esquerda para a direita no sentido de uma marcha, sublinhando e reforçando-a, terminando com o título "Sínodo 2021-2023": o ponto culminante que resume tudo.

Impressa CNBB

Celebrando o Mês Missionário na Diocese

No dia 16 de outubro, na paróquia Santa Efigênia, em Limeira, aconteceu a Celebração Eucarística em comemoração ao Mês Missionário.

A missa foi presidida pelo padre Aires Kleber do Santos e contou com a presença dos agentes missionários da Infância e Adolescência Missionária (IAM), do Conselho Missionário de Seminaristas (COMISE) e do Conselho Missionário Paroquial (COMIPA), dimensões que compõem o Conselho Missionário Diocesano (COMIDI).

Processo de Elaboração e Construção do 8º Plano de Pastoral

Completado o período do nosso 7º Plano Diocesano de Pastoral (2016-2020), sabemos que não alcançamos todos os resultados, porém faz-se necessário retomar o caminho a ser percorrido, assim como nos diz o texto bíblico: "Tens um longo caminho a percorrer" (1 Rs 19,7). Neste sentido, daremos início ao processo de elaboração e construção do 8º Plano Diocesano de Pastoral. Levaremos em conta os três grandes desafios da ação evangelizadora elencados no plano anterior, a saber: a realidade urbana, a conversão pastoral e a promoção da comunhão e da unidade.

Neste primeiro momento, voltaremos o nosso olhar para as **Diretrizes da Ação Evangelizadora 2019-2023** (Doc. 109). Utilizando-se da metáfora da "casa", a Igreja do Brasil, em sua ação evangelizadora, assume o compromisso de formar comunidades que vivam como Casa da Palavra, Casa do Pão, Casa da Caridade e Casa da Ação Missionária. A casa deve ser entendida como "LAR", acentuando a perspectiva pessoal, comunitária e social da evangelização. Neste sentido, criar "LAR" é criar família, é aprender a sentir-se unido aos outros. Como sabemos muito bem, um lar precisa da colaboração de todos. Ninguém pode ficar indiferente ou alheio, porque cada qual é uma pedra necessária na construção. Isto implica pedir ao Senhor que nos conceda a graça de aprender a ter paciência, aprender a perdoar-nos, aprender a cada dia a recomeçar.

A metáfora da Casa possui quatro pilares: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária. Neste primeiro encontro do Conselho Pastoral Paroquial refletiremos acerca do primeiro pilar: a **PALAVRA**. Este pilar tem como motivação o texto bíblico: "Eles eram perseverantes no ensinamento dos Apóstolos" (At 2,42).

A Iniciação à Vida Cristã e a Animação Bíblica da Pastoral é a grande pedra de toque deste pilar. A comunidade eclesial é chamada a ser iniciadora por excelência, pois seu estilo de vida deve testemunhar de forma eloqüente o amor de Deus pelas pessoas, indo sempre ao seu encontro. Por isso, é preciso ter sempre presente que toda a iniciação cristã é caminho de conversão, que há de ser realizada com a ajuda de Deus e em constante relação com a comunidade eclesial.

Para formar discípulos missionários, é urgente aproximar mais as pessoas e as comunidades da leitura orante da Palavra de Deus. Não basta ler ou estudar a Bíblia, pois a "inteligência" das Escrituras exige, ainda mais do que o estudo, a intimidade com Cristo e a oração. É indispensável uma leitura da Bíblia que evite o risco de uma abordagem individualista, tendo presente que a Palavra de Deus nos é dada precisamente para construir comunhão, para nos unir na Verdade no nosso caminho para Deus. Sendo uma Palavra que se dirige a cada um pessoalmente, é também uma Palavra que constrói comunidade, que constrói Igreja.

O contato intensivo, vivencial e orante com a Palavra de Deus confere ao encontro pastoral um caráter de formação discipular. O importante é o encontro com a Palavra que muda a vida e dá sentido ao ser e agir de quem é cristão, corrigindo posturas e aderindo ao modo de ser, de pensar e de agir de Jesus Cristo. O Evangelho passa a ser critério decisivo para o discernimento em vista da vivência cristã.

Neste pilar da **PALAVRA** encontramos algumas atitudes práticas que podemos encaminhar em nossas comunidades:

- **Assumir o caminho de iniciação à vida cristã, de inspiração catecumenal, com a necessária reformulação da estrutura paroquial, catequética e litúrgica, com especial atenção às crianças, jovens e adultos.**
- **Possibilitar que o anúncio de Jesus Cristo, através de experiências concretas da vida eclesial, transforme pessoas, famílias, ambientes, instituições e estruturas sociais.**
- **Facilitar o acesso à Bíblia, assumindo-a como alma da missão. Cada pessoa não só deve ter uma Bíblia, como deve ser ajudada pela comunidade a fazer dela fonte de estudo, oração, celebração e ação.**
- **Priorizar pequenos encontros ao redor da Bíblia, tendo como fruto imediato o anúncio.**
- **Assumir a leitura orante da Palavra como método, por excelência, para o contato pessoal e comunitário com a Sagrada Escritura.**
- **Implantar centros de estudos sobre a Palavra de Deus em todas as realidades da vida eclesial.**
- **Utilizar as redes sociais, desenvolver e difundir aplicativos, para que a Palavra alcance todas as pessoas em todas as situações.**

Pe. Ricardo Aparecido dos Santos
Coordenador de Pastoral

Inaugurada a Nova Sede da Cúria Diocesana de Limeira

#PRACEGOVER
Foto da fachada da nova sede da Cúria Diocesana com Dom José Roberto Fortes Palau e os funcionários. Atrás, possui uma imagem de Nossa Senhora das Dores.

A nova sede da Cúria Diocesana de Limeira foi inaugurada oficialmente na tarde de terça-feira, 14 de setembro, na presença de Dom José Roberto Fortes Palau - Bispo Diocesano de Limeira, do Clero Diocesano e de autoridades civis.

No início do evento, Dom José abençoou a imagem de Nossa Senhora das Dores, padroeira da Diocese de Limeira, que ficará em frente ao prédio da Cúria Diocesana para veneração.

Em seu discurso, Dom José destacou e agradeceu o empenho de todos os envolvidos para a realização desta obra, em especial a colaboração das paróquias e do Instituto João e Belinha Ometto.

Um espaço adequado às necessidades atuais

As novas instalações da Cúria Diocesana de Limeira possuem uma área ampla e um ambiente com infraestrutura adequada para o atendimento e encaminhamentos administrativos, colaborando, de forma eficaz, com o bispo diocesano na condução do governo da diocese.

Algumas modificações importantes foram realizadas no projeto, como por exemplo a revitalização da área de guarda do arquivo diocesano, o núcleo do museu eclesiástico e a capela na área central do prédio.

A nova sede contempla os seguintes organismos: Arquivo Diocesano, Chancelaria, Recursos Humanos, Financeiro / Fiscal, Secretariado de Pastoral, Salas do Bispo Diocesano e Vigário Geral, Ecônomo, Capela, Assessoria de Imprensa, Jurídico, Museu Eclesiástico, Patrimônio, Câmara Eclesiástica.

O Núcleo Museológico

A inauguração da Nova Sede da Cúria Diocesana inaugurou também, oficialmente, o Núcleo Museológico da Cúria Diocesana.

O núcleo expositivo – um dos espaços que compõe o Museu Eclesiástico da Diocese de Limeira – conta com um acervo de peças importantes que narram a história da diocese e da cultura da arte no Brasil. Em sua composição tem coleções formadas por acervos pertencentes a Dom Augusto Zini Filho, 4º Bispo da Diocese de Limeira, falecido em 2006; Cônego Sylvestre Rossi, cura da catedral de Nossa Senhora das Dores, falecido em 1988; Monsenhor Gustavo Mantovani, entre outros. Entre as peças, destacam-se obras datadas do século XVIII ao século XXI. O espaço está aberto a visitação pública e gratuita nos horários de funcionamento da Cúria Diocesana.

Área de Guarda

Outro espaço que foi inaugurado na ocasião foi a Área de Guarda Central, local onde está preservado o rico acervo do Arquivo Diocesano e do Museu Eclesiástico da Diocese de Limeira. A sala foi fruto de um projeto aprovado pela Comissão de Bens Culturais junto ao Instituto João e Belinha Ometto. Este consistiu em dotar o espaço com um moderno sistema de arquivos deslizantes adequado para a guarda de cada tipo e suporte de objetos. O espaço tem controle de temperatura e umidade, com vistas à conservação do acervo, iniciativa que coloca a Diocese de Limeira em destaque no Brasil no que se refere às ações de preservação do patrimônio cultural religioso.

A Capela

O altar e o Sacrário da capela da Cúria foram benzidos no dia 10 de setembro. O projeto de revitalização da capela é do Arquiteto Ronei Martins. Ronei explica que a capela "traduz, em seus detalhes, a Liturgia'.

Ao finalizar a obra, Ronei publicou um texto em sua página no facebook explicando o conceito da capela.

"A capela possui o formato de um octógono, alusivo ao Oitavo Dia, o dia da Ressurreição. Em seu eixo principal temos a Porta, o Ambão, o Altar, a Sédia, a coluna luminosa que liga céu e terra, na qual está Jesus Eucarístico (tabernáculo), Jesus Ressuscitado (vitral) e o Espírito Santo, que nos é enviado.

#PRACEGOVER
Foto do interior da Capela localizada na nova sede da Cúria Diocesana.

Os Monumentos Pascais possuem identidade estética de unidade, concebidos com mármore travertino e madeira. Sua concepção foi inspirada no Catecismo da Igreja Católica que ensina que a Eucaristia proporciona o encontro entre a Igreja Celeste e a Igreja Terrestre. Assim, a parte de mármore, que surge do chão, representa a Igreja Terrestre. Já a parte de madeira, que vem do alto representa a Igreja Celeste. Por meio do encontro da comunidade para celebrar a Eucaristia estas duas porções se fundem num único bloco. Assim, o sentido se dá, somente por meio da comunidade reunida para celebrar a Eucaristia.

Do Cristo ressuscitado / Jesus Eucarístico, surge o Abraço que parte da coluna luminosa e envolve toda a assembleia. O abraço místico que acolhe".

Marco Antônio Erbeta

Jubileu de Prata do Centro Vocacional Nossa Senhora das Dores

Na manhã do dia 14 de setembro, festa da exaltação da Santa Cruz, ocorreu a celebração em Ação de Graças pelos 25 anos da fundação do Centro Vocacional Diocesano Nossa Senhora das Dores.

Para comemorar esta ocasião, foi celebrada uma missa na Capela do Centro Vocacional, presidida por Dom José Roberto Fortes Palau e concelebrada pelo padre Davi Maciel da Silva - coordenador do Centro Vocacional, padre Antônio Candido Vasques - orientador espiritual, e pela equipe de formação do seminário maior.

Durante a sua homilia, Dom José ressaltou que o "Seminário é o coração da diocese" e agradeceu a todos os padres, formadores, leigos e leigas que contribuíram e continuam a contribuir no processo formativo. De modo especial, fez memória de Dom Ercílio Turco e do padre Arlindo de Gaspari por todo o empenho para a construção desse espaço em nossa diocese.

#PRACEGOVER
Foto de Dom José Roberto Fortes Palau ao lado dos padres: Pe. Vasques, Pe. David, Pe. Isaias, Pe. Ricardo Petri, Pe. Gilmarcos, em missa de Ação de Graças pelos 25 anos do Centro Vocacional.

O Diaconato e a Missionaridade

O Diaconato está baseado na tríplice missão: Caridade, Liturgia e Palavra, em comunhão com o Bispo e o seu presbitério (LG nº 29).

Já no projeto inicial da sua instituição pelos Apóstolos (Atos 6,1-7), vê-se no relato bíblico da vida da comunidade primitiva o Diácono no serviço da caridade e liturgia.

Todavia, no versículo 8 deste mesmo capítulo, vê-se o Diácono Estevão no serviço no meio do povo *"operava prodígios e grandes sinais entre o povo"* (Atos 6,8). Isto o levou ao testemunho com o próprio martírio. É o primeiro mártir após o martírio do Senhor. É o Diácono que segue seu Senhor, com vida doada e no testemunho com o martírio.

Vê-se em Estevão o anúncio com coragem do Cristo, frente ao Sinédrio.

Alguns autores afirmam que sua pregação e seu testemunho com a vida, vão marcar profundamente a vida de Paulo, levando-o futuramente à conversão e a mesma missão.

No capítulo 8, versículos 4-8.26-40, destaca-se o trabalho missionário do Diácono Filipe. Este anuncia a Boa Nova na Samaria e na estrada de Jerusalém à Gaza, vai encontrar o eunuco e alto funcionário de Candace, rainha da Etiópia. O Diácono o catequiza e depois o batiza. Depois Filipe é levado a Azot e passando adiante, anunciava a Boa Nova em todas as cidades que atravessava, até que chegou a Cesareia.

Desde os primórdios da Igreja, vê-se a atuação do Diácono no serviço Missionário. Ser Missionário é: servir na Caridade; viver na Liturgia o louvor à Deus; e, no dia a dia do exercício do ministério, anunciar a Palavra Viva.

Ao longo da História da Igreja, há inúmeros testemunhos de Santos Diáconos que se destacam em um dos tripés do seu serviço ministerial: Lourenço, Vicente, Efrem e uma multidão de homens que doaram suas vidas pelo Reino. No Brasil, destaca-se o servo de Deus **João Luiz Pozzobon** (1904-1985), gaúcho, ordenado diácono permanente em 30.12.1972, e missionário brasileiro, cujo processo de canonização foi aberto em 1994. Segundo Padre Argemiro Ferracioli, postulante da causa da canonização do diácono, o matrimônio e o apostolado foram as realizações da sua vida. *"Minha ordenação foi como uma flor que se abriu, uma grande alegria que se estendeu a todos os amigos. Senti-me penetrado, totalmente, pelo espírito da Santa Igreja"*.

A vida religiosa de Pozzobon começou a ser escrita em 1950, quando ele recebeu a imagem da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt e passou a levá-la às casas da comunidade. As famílias, divididas em grupos de 30 pessoas, recebiam, uma vez ao mês, uma réplica da imagem. Hoje, são mais de 200 mil réplicas em 120 países. Pozzobon também difundiu a fé na Mãe Rainha ao percorrer 140 mil quilômetros a pé, visitando casas, escolas e presídios, sempre com a imagem de Nossa Senhora.

Equipe de Comunicação dos Diáconos

Retiro Anual dos Diáconos

De 4 a 7 de setembro, no Seminário Santo Antônio, em São Pedro, aconteceu o Retiro Anual de diáconos e esposas da Diocese de Limeira.

O Retiro, que teve como tema "A Espiritualidade Litúrgica", seguiu as recomendações da Igreja para que haja momentos de espiritualidade para uma melhor experiência de Deus no dia a dia do Ministério Diaconal, assim como lembra o Documento 96 da CNBB - Diretrizes para o Diaconato Permanente da Igreja no Brasil em seu n. 75 afirma: "Os diáconos participem, se possível com suas esposas, de um retiro espiritual anual que será organizado com todos os diáconos da diocese ou da província eclesiástica".

#PRACEGOVER
Foto dos Diáconos e suas esposas durante o Retiro Anual dos Diáconos realizado no Seminário Santo Antônio em São Pedro/SP

O pregador foi o Diácono permanente da Diocese de São Carlos: Wagner Luiz Lopes Pedroso. Além das meditações e celebrações eucarísticas, houve um momento mariano muito especial e uma Hora Santa com Bênção do Santíssimo.

A Santa Missa de abertura foi presidida por Dom José Roberto Fortes Palau e concelebrada pelo Padre Deivison do Amaral, assessor eclesiástico (que acompanhou e celebrou nos outros dias do retiro) e o Frei Bruno, de São José do Rio Pardo, que estava em visita ao Bispo Diocesano.

Equipe de Comunicação dos Diáconos

Outubro, mês das Missões

“Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos”

As Pontifícias Obras Missionárias lançaram um comunicado sobre a abertura do Mês Missionário 2021 que celebra no domingo, 24 de outubro, o 95° Dia Mundial das Missões. O comunicado inicia recordando a temática deste ano escolhida pelo Papa Francisco.

O tema

“O tema escolhido pelo Papa Francisco é extraído dos Atos dos Apóstolos: "Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos" (At 4,20). O Santo Padre escreve: "Como os Apóstolos e os primeiros cristãos, também nós exclamamos com todas as nossas forças: 'Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos' (Atos 4, 20). Tudo o que recebemos, tudo aquilo que o que o Senhor nos tem concedido, ofereceu-nos para o pormos a render doando-o gratuitamente aos outros. Como os Apóstolos viram, ouviram e tocaram a salvação de Jesus (cf. 1 Jo 1,1-4), também nós, hoje, podemos tocar a carne sofredora e gloriosa de Cristo na história de cada dia e encontrar a coragem para partilhar com todos um destino de esperança, esse traço indubitável que provém de saber que estamos acompanhados pelo Senhor”.

Testemunho

Segundo o comunicado, “testemunho é a motivação da mensagem, cujo tema é retirado do que o Papa Francisco chama de "o livro que os discípulos missionários têm sempre à mão". "Celebrar o Mês da Missão e o Dia Mundial das Missões a cada ano significa lembrar que nossa fé é sempre missionária". Não podemos ficar em silêncio sobre o que ouvimos, vimos e vivemos em nosso encontro com o Senhor", destaca Dom Giampietro Dal Toso, Presidente das Pontifícias Obras Missionárias (POM).

“O testemunho – continua a nota - anda de mãos dadas com a memória porque no Dia Mundial das Missões, que é celebrado todos os anos no penúltimo domingo de outubro, o Papa afirma: 'Recordamos com gratidão todas as pessoas, cujo testemunho de vida nos ajuda a renovar o nosso compromisso batismal de ser apóstolos generosos e jubilosos do Evangelho. Lembramos especialmente aqueles que foram capazes de partir, deixar terra e família para que o Evangelho pudesse atingir sem demora e sem medo aqueles ângulos de aldeias e cidades onde tantas vidas estão sedentas de bênção'”.

Ninguém é excluído da misericórdia de Deus, e os missionários, que compartilham suas vidas com os fiéis a eles confiados, também o recordam na mensagem em vídeo nascida da colaboração entre algumas diretorias nacionais das Pontifícias Obras Missionárias no mundo. O vídeo dá voz a milhares de mulheres e homens em missão ao redor do mundo: "Ainda estamos aqui e não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos".

Vatican News

Papa Francisco nomeia Dom Luiz Carlos Dias como Bispo da Diocese de São Carlos, SP

O Papa Francisco nomeou, na manhã desta quarta-feira, 20 de outubro, o bispo-auxiliar de São Paulo (SP), dom Luiz Carlos Dias, como bispo da diocese de São Carlos (SP). A diocese encontrava-se vacante desde 21 de outubro de 2020 quando dom Paulo Cezar Costa foi anunciado como arcebispo de Brasília (DF). Desde então, a diocese de São Carlos estava sob os cuidados pastorais de dom Eduardo Malaspina, seu bispo auxiliar.

Dom Luiz Carlos Dias tem 52 anos e é natural de Caconde (SP). Foi ordenado diácono em 1989 e sacerdote, em 5 de abril de 1991. Pertence ao clero da Diocese de São João da Boa Vista (SP). Cursou Filosofia e Teologia no Centro de Estudos da arquidiocese de Ribeirão Preto (CEARP). É mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, com formação em Ética Social na Adveniat, Alemanha.

Foi nomeado bispo auxiliar de São Paulo e bispo titular de “Tunes” no dia 16/03/2016. Sua ordenação episcopal aconteceu dia 07/05/2016.

Mãe Aparecida, padroeira do Brasil

Queridos leitores em Cristo!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e sua Mãe, Maria Santíssima!

Nosso país se alegra neste mês de outubro, pois há mais de três séculos, uma singular imagem – quebrada, por sinal –, foi encontrada nas águas do Rio Paraíba do Sul, SP. Foi encontrada uma imagem de Nossa Senhora da Conceição que carinhosamente logo o povo chamou de "Aparecida".

São escassos os documentos que registram o encontro da imagem. Oito anos após aquele acontecimento, o pároco de Guaratinguetá redigiu um relatório sobre ele, nomeando os três pescadores, Domingos, João e Felipe, que se envolveram no achado. Esse texto serviu de base para o que foi escrito no Livro Tombo da paróquia, em agosto de 1757, pelo vigário Padre João de Morais e Aguiar, sob o título "Notícia da Aparição da Imagem da Senhora".

No Livro Tombo da Paróquia de Santo Antônio de Guaratinguetá, conservado no Arquivo da Cúria de Aparecida, encontra-se a narrativa feita pelo vigário. Ela registra que foi "achada" a imagem pelos três humildes pescadores: "João Alves, lançando a rede de arrasto, tirou o corpo da Senhora sem cabeça; e lançando mais abaixo outra vez a rede, tirou a cabeça da mesma Senhora, não se sabendo nunca quem ali a lançasse".

Os pescadores viram nesse fato um sinal de Deus, devido à pesca abundante que se seguiu. A narrativa diz: "Não tendo, até então, tomado peixe algum, dali por diante foi tão copiosa a pescaria em poucos lanços que, receosos de naufragarem pelo muito peixe que tinha nas canoas, os pescadores se retiraram a suas vivendas admirados desse sucesso".

Foi no aconchego de um lar humilde que foi colocada a imagem resgatada das águas, onde tantas famílias vinham para rezar o terço e fazer as suas orações. Mais tarde foi construído um pequeno oratório. Como a devoção ia crescendo, logo foi feita uma capela no Porto Itaguaçu, marcando o local do seu encontro.

Em 1745, já com aprovação de culto pela Igreja, ela foi levada para uma Capela maior e logo depois para uma Igreja, que seriam as bases para o povoado de Aparecida.

A vila cresceu e foi necessária uma igreja maior. Foi em 1844 que se deu a ampliação e embelezamento da hoje chamada Basílica Velha (título recebido em 1908, por São Pio X).

A primeira Basílica ficou pequena, e por isso, era necessária a construção de outro templo, bem maior, que pudesse acomodar tantos romeiros. O lançamento da pedra fundamental da nova basílica deu-se no dia 10 de setembro de 1946, mas o início efetivo da construção ocorreu em 11 de novembro de 1955. Com projeto do arquiteto Benedito Calixto de Jesus Neto, a Basílica tem a forma de uma cruz grega, com capacidade para abrigar 45 mil peregrinos.

Em 1980, São João Paulo II, em sua primeira visita ao Brasil, consagrou a nova Igreja dando-lhe o título de Basílica Menor. Em 1984, a CNBB, declarou-a oficialmente Santuário Nacional.

Em toda essa história de fé e de piedade, podemos ver que aquela imagem pequenina, despojada de tudo, foi aos poucos se tornando objeto de especial veneração do povo brasileiro. Os devotos logo a cobriram com um manto da cor do céu brasileiro e a cingiram com uma coroa,

reconhecendo-a como Rainha e Padroeira – a servidora do povo junto de Deus.

Encerro, recordando a súplica do Cardeal Sebastião Leme – Arcebispo do Rio de Janeiro na época, na solene proclamação de Nossa Senhora Aparecida como Padroeira principal do Brasil: "Senhora Aparecida, o Brasil é vosso! Rainha do Brasil, abençoai a nossa gente! (...) Senhora Aparecida, o Brasil vos ama, o Brasil em vós confia! Senhora Aparecida, o Brasil vos aclama! Salve, Rainha!"

Pe. Johnny Artur dos Santos
Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Americana

Por que Nossa Senhora Aparecida é Negra?

A historiadora Tereza Pasin, figura muito querida e respeitada entre aqueles que conhecem um pouco mais a fundo a história da Padroeira do Brasil, há muitos anos estuda a devoção Mariana mais brasileira de todas, sendo uma referência no assunto.

Segundo Pasin, através de uma carta do Padre Francisco, um jesuíta que esteve em Aparecida em 1748, é mais provável que quem moldou a Imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida foi Frei Agostinho de Jesus, com barro trazido de Santana do Parnaíba (SP).

Este barro foi queimado em forno próprio de cerâmica, mas a imagem ficou por longos anos nas águas do rio, o que acabou escurecendo a sua cor. "Sabemos que ela ficou por 28 anos próxima à chama das velas, assumindo a cor que tem hoje, uma cor de canela escura, a Nossa Mãe Negra, que tem a nossa identidade, dos negros e índios", relata Tereza.

Dicas para a Pascom!

Estamos em outubro, mês missionário, e em breve teremos um novo ano.

Olá Pasconeiros, tudo bem?

A dica de hoje é sobre o planejamento. É sabido por todos que a missão da Pascom vai além de comunicar, acima de tudo, é evangelizar. Estamos em outubro, mês missionário, e em breve teremos um novo ano. Nesses últimos meses, precisamos separar um tempinho para nos organizarmos e "Planejar" nossas atividades para o ano de 2022.

Não falamos apenas de uma agenda ou calendário, mas sim de um Planejamento. Devemos pensar em como iremos realizar nossas atividades para o próximo ou próximos anos, de modo que a missão de nossa pastoral atinja seus objetivos na paróquia. No Documento 99, nos itens 269 e 270, somos convidados a elaborar "um plano pastoral completo de comunicação... que perpasse toda a ação evangelizadora da Igreja" e, para traçar "as principais ações do planejamento, deve-se elaborar um projeto que corresponda às necessidades locais" considerando sua paróquia, comunidades e as pastorais e movimentos que fazem parte de sua realidade.

Acontece que, muitas vezes, estamos com muitos afazeres e deixamos de realizar esse plano, o que acarreta em correria e despreparo para organizar a divulgação e cobertura das atividades e eventos paroquiais. Um planejamento pode até não se concretizar. Isso ficou claro nos últimos dois anos, onde pretendíamos realizar diversas atividades que, em virtude da pandemia, foram interrompidas, canceladas ou transformadas para acontecer apenas em meios digitais.

Então, que tal colocar em prática e começar o planejamento para o ano de 2022? Lembre-se que, nesse plano, devemos acrescentar também as atividades que são desenvolvidas pela Pascom em seus diversos níveis: Nacional, Regional, Sub-Regional e Diocesano, para que estejamos sempre em comunhão e articulados como pastoral.

Uma última dica para auxiliá-los nessa elaboração é que, no Guia de Implantação da Pastoral da Comunicação, temos um pequeno roteiro de Como Elaborar um Projeto de Comunicação. Esse roteiro está nas páginas de 28 a 31 e pode nos ajudar nesse momento.

O documento 99 e o Guia de Implantação são facilmente baixados gratuitamente no site da Pascom Brasil.

Desfrute das orientações e documentos que nos auxiliam nesse Plano de Comunicação. Você verá que, quando pensado com antecedência, tudo fica mais fácil.

Carlos Henrique da Róz
Gisele de Cassia Azevedo da Róz
Coordenadores Diocesanos da Pastoral da Comunicação

Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, Conchal-SP

Comissão de Bens Culturais Eclesiásticos

Em 1890, foi fundada a Companhia Carril Funilense com o objetivo de atender a crescente demanda das novas zonas agrícolas muito isoladas da região de Campinas. O interesse inicial estava na ligação de Campinas com a região do Funil, atual área da cidade de Cosmopólis. Apesar de diversos problemas na construção, a primeira estação foi aberta em 1899, graças ao apoio de personagens como o Barão Geraldo de Rezende e o Major Arthur Nogueira. Ao redor destas estações iam se fortalecendo povoações, como a aberta em 1907, antes denominada Barão Geraldo de Rezende e, depois, Cosmópolis. Já no ano de 1907, a Funilense abriu a estação de Artur Nogueira, neste período já tendo sido a empresa incorporada ao poder público.

No ano de 1913, foi criada uma estação ferroviária na Fazenda Conchal, de propriedade de Arthur Sertorio e Arlindo Pereira Lima, para atender às necessidades do Núcleo Colonial "Visconde de Parnahyba", este criado pelo decreto nº 2.020, de 28 de março de 1911. Ao redor da estação começou a se formar um pequeno povoado no qual foi construída uma capela dedicada a São Sebastião, forte devoção local. Em 30 de novembro de 1919, foi criado pelo governo provincial o Distrito de Paz de Engenheiro Coelho, nome que se alterou para Conchal com a sua elevação à cidade em dezembro de 1948.

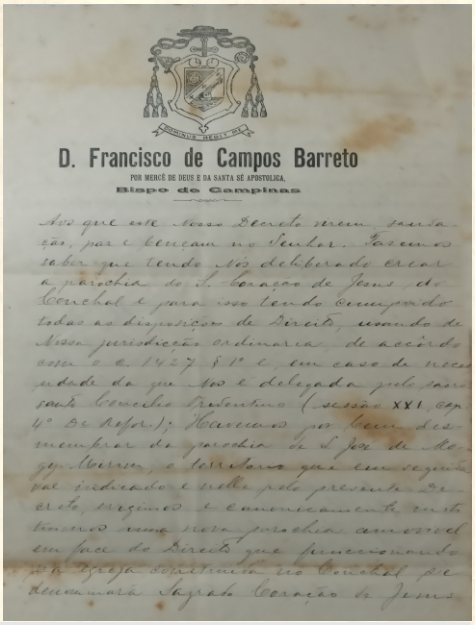
Mesmo em um curto espaço de tempo, a capela se tornou pequena e foi necessária a construção de uma nova igreja no lugar da antiga. Contudo, ao invés de manter a devoção original, esta foi substituída pelo culto ao Sagrado Coração de Jesus, já forte em terras paulistas. Devido à necessidade de melhor prover o culto litúrgico na região, a nova capela foi elevada à categoria de Sede Paroquial por decreto de Dom Francisco de Campos Barreto, bispo de Campinas, datado de 26 de novembro de 1921. Ocupou o posto de primeiro sacerdote da paróquia, o Padre Francisco de Campos Machado.

Em 21 de julho de 1932, o então pároco, Orestes Ladeira, vendo a necessidade de um templo que melhor acomodasse os fiéis, fez demolir a matriz e lançou a pedra fundamental de uma nova construção. Devido a uma paralisação, as obras da nova igreja matriz estenderam-se até 1938, quando foram inauguradas pelo Padre Silvestre Rossi, substituto do Padre Ladeira.

Em seus 100 anos de criação, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus já contou com o pastoreio de 17 padres. Estes, em busca de uma ação pastoral mais abrangente, criaram diversos movimentos e associações, entre as quais a Irmandade das Almas, a Liga de São José e a Catequese, além de apoiarem a devoção a Santa Rita de Cássia e Nossa Senhora Aparecida, presentes até os dias atuais na vida dos moradores.

Entre os sacerdotes, destaca-se o Monsenhor Alberto Velloni (1923-2001), cujo paroquiato durou 45 anos e marcou de forma decisiva a vida religiosa, política e social conchalense. Era descrito pelos fiéis como bondoso, enérgico e zeloso, sendo muito conhecido por suas bênçãos. Cerca de 16 anos após seu falecimento, seus restos mortais foram trasladados para a Igreja Matriz em cerimônia que contou com grande participação local. Vale apontar que tanto o Monsenhor Velloni quanto o Padre Orestes Ladeira foram homenageados com seus nomes em escolas do município. Desde 2019, a direção paroquial está nas mãos do Padre José Valter Rossini.

Marília Rheder Pedro, Alana Fadel Blascke e Narty Blascke
Co-autores


D. Francisco de Campos Barreto
POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA,
Bispo de Campinas

#PRACEGOVER
Decreto de criação da Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Campinas, SP. 26 de novembro de 2021. Acervo Museu Eclesiástico da Diocese de Limeira, Limeira, SP.

#PRACEGOVER
Vista da fachada da Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus. Conchal, SP. Entre 1939 e 1945. Acervo Museu Eclesiástico da Diocese de Limeira, Limeira, SP.

#PRACEGOVER
Vista do interior da Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus. Conchal, SP. Entre 1939 e 1945. Acervo Museu Eclesiástico da Diocese de Limeira, Limeira, SP.

#PRACEGOVER
Procissão na Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus. Conchal, SP. Entre 1939 e 1945. Acervo Museu Eclesiástico da Diocese de Limeira, Limeira, SP.

Padre Itamar Gonçalves: "SERVO BOM E FIEL"

"Senhor, para aqueles que creem em vós a vida não é tirada, mas transformada!"
(Prefácio dos fiéis defuntos I)

Nossa Diocese de Limeira, no final do mês de agosto, recebeu com profundo pesar o comunicado do falecimento do Padre Itamar Gonçalves, do Clero Diocesano e que exercia seu ministério pastoral na Paróquia São Jorge, em Nova Odessa, ocorrido em decorrência de complicações da COVID-19. Com 74 anos, deixa um legado de fé e obras para toda a Igreja Católica da região e uma memória que não será esquecida.

De família tradicional protestante, desde muito novo manifestava o dom da vocação religiosa: foi na Basílica Nossa Senhora do Patrocínio, em Araras, junto ao padre Ângelo Longhi, que descobriu aos poucos o chamado de Deus para sua vida. Converteu-se, batizou-se na fé Católica e, depois de um discernimento, foi enviado ao Seminário da Imaculada, à época pertencente à Arquidiocese de Campinas. Foram anos de estudo e dedicação até chegar ao Ministério Presbiteral.

Sua ordenação aconteceu no dia 18 de dezembro de 1979, na Igreja Bom Jesus, em Araras. Tinha 42 anos de um frutuoso e dedicado trabalho evangelizador junto à Igreja Diocesana, sendo um dos primeiros padres ordenados em nossa jurisprudência. Com certeza, muito contribuiu para o crescimento da Diocese de Limeira e, principalmente, para as cidades por onde passou: primeiro em Cosmópolis, Paróquia Santa Gertrudes; depois em Americana, Paróquia São Domingos onde ficou por 28 anos, e por fim, em Nova Odessa, Paróquia São Jorge, na qual trabalhou pelos últimos 10 anos.

Agradecemos imensamente a Deus pelo bonito testemunho deste irmão querido e por toda a sua entrega aos serviços da Diocese de Limeira. E confiamos à Nossa Senhora das Dores, nossa Padroeira, o descanso eterno daquele que tantas vezes presidiu a Eucaristia, consolou os aflitos e acolheu na casa do Pai os que buscavam refúgio e salvação. Nossa sincera gratidão!

#PRACEGOVER
Foto Padre Itamar Gonçalves (in memoriam)

“Aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola”

A solenidade de “Todos os Santos” é celebrada no dia 1º de novembro e no dia seguinte acontece a “Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos”. São duas celebrações próximas que oferecem uma oportunidade para meditar sobre o sentido da vida eterna e sobre a morte.

A vida eterna é um tema que interessa? Buscar a santidade é projeto que encanta? O prefácio da Missa de “Todos os Santos” assim reza: “Festejamos, hoje, a cidade do céu, a Jerusalém do alto, nossa mãe, onde nossos irmãos, os santos, vos cercam e cantam eternamente vosso louvor. Para essa cidade caminhamos, pressurosos, peregrinando na penumbra da fé. Contemplamos, alegres, na vossa luz, tantos membros da Igreja, que nos dais como exemplo e intercessão”.

A solenidade não se refere a um grupo restrito de eleitos, ou somente aos reconhecidos formalmente como santos. Mas indica para aquela “multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, e que ninguém podia contar” (Apocalipse 7,9). Chegaram na presença de Deus porque procuraram cumprir com amor e fidelidade a vontade divina.

Mas para que serve o nosso louvor aos santos? Eles não precisam mais de nós, pois já estão na presença eterna de Deus e O contemplam face a face. A solenidade de “Todos os Santos” é necessária para os peregrinos deste mundo para fazer arder neles o desejo de viver na intimidade com Deus. O caminho da santidade não se caracteriza em realizar obras extraordinárias, nem possuir dons e carismas excepcionais. Mas é sobretudo, ouvir Jesus e segui-lo sem desanimar nas dificuldades. Jesus convidou os discípulos a confiarem nele, a renunciarem a si mesmos, em tomarem a cruz, em serem generosos que nem a semente que morre para gerar mais vida, em viverem amando. Todo o caminho da santidade tem a marca da cruz que conduz à glória.

No Dia de Finados, o nosso olhar se dirige ao rosto daqueles que nos precederam e que concluíram o caminho terreno. O prefácio da Missa do dia reza: “E, aos que a certeza da morte entristece, a promessa da imortalidade consola”. Este é o modo cristão de vivenciar Finados, pois é dia de olhar para o Cristo Ressuscitado e renovar a fé na vida eterna. Viver o dia num misto de tristeza e esperança.

Visitar o cemitério para rezar pelas pessoas queridas que nos deixaram, é quase como que fazer uma visita a elas para manifestar, mais uma vez, o nosso carinho, para as sentir próximas, recordar vivências, e expressar cuidado. A visita é uma forma de conservar a experiência de suas vidas. Um artigo do credo cristão professa a “Comunhão dos Santos”, isto é, o vínculo estreito dos que peregrinam nesta terra e os irmãos que já alcançaram a eternidade. Vínculo que a morte não rompeu.

Finados coloca o tema quase proibido da morte. Temos dificuldade em abordá-lo, mesmo que a morte faça parte do cotidiano. Se por um lado os cemitérios apontam para fim da jornada terrena, são também espaços que revelam esperanças como indicam as inscrições dos túmulos.

A Solenidade de Todos os Santos e a Comemoração de todos os fiéis defuntos nos dizem que somente quem pode reconhecer uma grande esperança na morte, pode também levar uma vida a partir da esperança. Visitando os cemitérios para rezar com afeto e com amor pelos nossos defuntos, somos convidados, mais uma vez, a renovar com coragem a fé na vida eterna. É precisamente a fé na vida eterna que confere ao cristão a coragem de amar ainda mais intensamente esta nossa terra e de trabalhar para lhe construir um futuro, para lhe dar uma esperança verdadeira e segura.

Dom Rodolfo Luís Weber
Arcebispo de Passo Fundo

56° Dia Mundial das Comunicações Sociais

"Escutai!" é o tema da mensagem do Papa Francisco para o **56° Dia Mundial das Comunicações Sociais,** divulgado no dia (29/09), memória dos Santos Arcanjos Miguel, Gabriel e Rafael. O Dia Mundial das Comunicações, em 2022, será celebrado no dia 29 de maio.

Segundo a nota da Sala de Imprensa da Santa Sé, "depois da mensagem de 2021, focalizada no ir e ver, em sua nova mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais 2022, o Papa Francisco pede ao mundo da comunicação que reaprenda a ouvir".

"A pandemia afetou e feriu a todos e todos precisam ser ouvidos e consolados. Ouvir é fundamental para uma boa informação. A busca da verdade começa com a escuta. O mesmo acontece com o testemunho através dos meios de comunicação social. Todo diálogo, toda relação começa com a escuta. Por isso, para crescer, mesmo profissionalmente, como comunicadores, é preciso reaprender a ouvir muito."

"O próprio Jesus", ressalta ainda a nota, "nos pede que prestemos atenção em como ouvimos. Para ouvir realmente é preciso coragem, é preciso um coração livre e aberto, sem preconceitos".

"Neste tempo em que toda a Igreja é convidada a ouvir para aprender a ser uma Igreja sinodal, todos nós somos convidados a redescobrir a escuta como essencial para uma boa comunicação", conclui.

Tema Inspirador

Para o coordenador geral da Pascom Brasil, Marcus Tullius, o tema proposto pelo Papa Francisco é inspirador e se insere dentro de uma proposta mais ampla de recuperar a comunicação pelos sentidos.

"De certa forma, o Papa já havia nos antecipado a importância da escuta quando propôs o contar histórias, em 2020. Não tem como narrar sem a capacidade de escuta verdadeira, que implica abertura a Deus e ao outro. Aguardo com certa ansiedade a mensagem, que geralmente é divulgada em 24 de janeiro, pois o tema já é instigante por diversas razões. É um verbo, ou seja, expressa ação. Está no imperativo, é uma determinação, não é uma simples escolha. E um outro ponto que acho mais interessante: escutar! Escutar é mais do que ouvir... este é apenas algo mecânico, aquele é a atitude interior, uma predisposição. É um desafio recuperar a primazia da escuta, uma dimensão tão importante do processo comunicacional. Então, só pela divulgação do tema, já podemos esperar uma celebração intensa do Dia Mundial das Comunicações Sociais em 2022", afirma.

Pascom Brasil, com informações de VaticanNews

ESPAÇO CRIANÇA MISSIONÁRIA

Outubro: mês de Fé, festas e alegrias!

Outubro é um mês recheado de comemoração, três datas importantes são festejadas. No dia 12 de junho duas datas são comemoradas: o dia de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil e também o Dia das Crianças. Também no mês de outubro a Igreja Católica comemora o Mês de Missionário! Vamos aprender um pouco sobre essas datas tão especiais?

Dia de Nossa Senhora Aparecida

Três pescadores: Domingos Garcia, João Alves e Felipe Pedroso, que moravam próximo ao rio Paraíba em Guaratinguetá estavam pescando em suas canoas, eles tentaram por muito tempo, porém não estavam conseguindo nenhum peixe. Até que quando João Alves lançou a rede e ao puxar percebeu que havia um corpo de uma imagem. Ele então lançou novamente a rede e dessa vez veio a cabeça da imagem. Surpreso com o que aconteceu, ele guardou a imagem com carinho e continuou a pesca. Depois desse achado eles começaram a pescar muitos peixes, tanto que a canoa quase afundou de tantos peixes que haviam pescado.

Eles ficaram muito agradecidos pelo milagre ocorrido, a imagem achada era de Nossa Senhora da Conceição que eles chamavam de Aparecida. Em 1743 começou a construção de uma grande igreja e logo os romeiros começaram a ir até o local e até hoje o santuário recebe centenas de pessoas todos os dias! Em 1904 o Papa mandou coroar a Virgem Aparecida e no dia 16 de junho de 1930, o Papa proclamou a Virgem Aparecida Padroeira do Brasil!

Salve Nossa Senhora Aparecida Padroeira do Brasil!!!

Dia das crianças

Essa data foi criada em 1924, a partir de uma proposta de governo do deputado Galdino do Valle Filho e depois foi oficializada por Arthur Bernardes, que governava o Brasil na época.

Essa data foi pensada para valorizar as crianças e garantir os seus direitos. Por coincidência é comemorado junto com o dia de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, sendo assim um feriado nacional! Viva todas as crianças do Brasil e do mundo!

Mês Missionário

Desde o nosso batismo somos chamados a ser discípulos e missionários. A missão é além de ser enviado para outra cidade, estado ou país, também podemos ser Missionários em nossas casas, na escola e com os amigos. Ser missionário é levar Jesus a todos os lugares que formos!

Para refletir:

Você como uma criança e adolescentes: quais virtudes de Maria podem ser exemplos para as suas missões do dia a dia, na escola, com a família e amigos?

CAÇA-PALAVRAS MISSIONÁRIO

A	S	I	A	J	Z	Y	D	I	D	S	Z	B	F
R	Q	E	R	T	Y	U	I	O	P	O	V	B	S
A	F	C	R	I	A	N	C	A	S	L	G	H	A
Z	X	V	C	V	M	E	N	A	M	I	L	M	C
L	O	K	H	F	E	U	F	D	S	D	I	O	R
V	B	R	N	Z	R	R	X	C	V	A	B	N	I
M	O	L	A	K	I	O	H	G	F	R	D	S	F
A	C	E	R	C	C	P	B	H	B	I	Q	W	I
T	E	Y	A	O	A	A	L	K	H	E	G	F	C
A	A	S	C	X	Z	O	B	V	G	D	R	E	I
L	N	J	M	I	S	S	I	O	N	A	R	I	O
K	I	H	N	B	V	C	X	Z	W	D	G	T	R
J	A	H	A	D	O	L	E	S	C	E	N	T	E

Resposta: Ásia, América, Oceania, Europa, África, solidariedade, oração, sacrifício, criança e adolescente.

Diocese de Limeira: uma história de unidade a caminho do seu Jubileu de Ouro